



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO ESTEVÃO DE CARVALHO SECRETARIO DA REDACÇÃO JULIO DU MONT (ORLANDO) COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORIA L. COEHO BRAGA, 50 - LISBOA	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. DA TALAYAN, N.º 1282º LISBOA	ASSIGNATURAS ANNO 1000 REIS SEIS MEZES 500 TRES MEZES 300 NUMERO AVULSO 20 REIS ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL
---	--	---

N.º 76

Terça feira, 10 de AGOSTO de 1909

O Pachá



Elle faz e desfaz

TRIBUNA DOS MESTRES

A imprensa é tolerada

Não ha duvida. A imprensa portugueza encontra-se na situação de verdadeira escrava. Tolerada-se por vergonha. E' uma entidade que ainda existe em Portugal, porque aos proprios governos parece muito forte supprimir sangram-n'a, cerceiam-lhe os recursos, vão pouco a pouco estrangulando-a. Agora é uma lei implacavel que surge, prompta a ferir-a funda e certamente, como a lamina aguçada d'um punhal italiano. Depois é um delegado severo que rebusca nas linhas e entrelinhas d'um artigo o motivo para a desejada querella. Também ha sempre um juiz prompto a condemnar — como se tivesse na sua frente um ministro adeantador ou um padre que prevarica.

Foi sempre tratada com manifesto desprezo e quando por vezes se referem ao «pharol da civilisação» e ao «quarto poder do estado» é por troça.

Se houvesse esse respeito pela imprensa não lhe moviam constantes perseguições. Todos se lembram ainda, certamente, da campanha da perseguição que tantas vezes cahiu sobre o actual *Mundo*. Era um diluvio, choviam cadernos de papel sellado. O sr. França Borges, com uma persistencia verdadeiramente heroica, passava dias na Boa-Hora, procurando saber quando era julgado *mais* um processo. E nem só a Boa-Hora funcionava. A labuta na policia era enorme! Guardas imbecis eram arvoados em censores. Postavam-se como estatuas á porta da casa da venda e mal que a pesada machina fazia girar os seus rôlos sobre a fragil folha de papel, logo os esbirros se lançavam sobre o exemplar do jornal, encharcado de tinta, para exercerem a censura.

Um pamphleto de caricaturas de João Chagas — *O Berro*, — porque lançou na sociedade lisboeta, então ainda mais conservadora que a de hoje, uma nota ineditora de rebeldia, foi perseguido, não com violencia, mas com outro aspecto — a ferocidade. Os policias corriam desviados á procura de *O Berro*. Cada numero que se annunciava era para elles, para os seus mandatarios, para a monarchia, um verdadeiro pesadelo. O lapis do saudoso Celso Herminio aterrava-os.

Pesava-lhes mais do que o armamento da ordem. E *O Berro* continuava a sair, sempre irreverente, sempre ferindo como uma das classicas laminas de Toledo até que a Ordem estabelecida resolveu a situação — supprimindo-o.

A quantos mais jornaes succedeu isso?

Desde que a publicação não apresentasse o visto da policia, ou tivesse o character anodino do *Diário de Noticias* ou a desvergonha d'uma folha clerical, era uma publicação ao mar.

Sobre ella caiam as apprehensões,

as censuras e as querellas. Os jornalistas eram *habitués* notados do Limoeiro. Uma occasião houve em que na cadeia podia constituir-se o corpo redactorial d'uma grande folha...

Não ha muitos dias que o dr. Arthur Leitão foi condemnado pela ultima vez. As querellas teem chovido sobre o seu jornal, *A Republica*, e as condemnações egualmente. Nem elle já sabe quantos processos de imprensa tem no seu activo. São tantos...

Pois agora irá expiar na cadeia o facto de se ter occupado de Ke-rausch, o preceptor do sr. D. Manoel!

O dr. Arthur Leitão acceta muito resignado a condemnação, mas deve julgar-se no direito de persistir no seu ataque ao regimen que o encarcera.

De resto elle sempre lucra: observará um aspecto da sociedade portugueza e passando hombro com hombro por certos individuos de *sobriquet* e cadastro, sentirá a impressão de que não está no Limoeiro, mas na Arcada...

JOSÉ DO VALLE.

CHRONICA

Impõe-se um dicionario!

As gazetas reaccionarias chamam *maltrapilhos* e *canalha* ás cem mil pessoas que, com um nobre desprezo dos seus interesses, foram ha dias levar ás côrtes duas representações que ficarão historicas, porque representam o sentir de uma cidade.

Digo — de uma cidade, porquanto, tendo Lisboa uma população de quatrocentos e cincoenta mil habitantes, subtrahindo cento e cincoenta mil mulheres, cem mil creanças, e vinte mil empregados publicos de todas as categorias — desde o soldado a S. M. e muitos empregados particulares, operarios, etc., cujos estabelecimentos, officinas, fabricas, os patrões não fecharam, não é exagero dizer que cem mil pessoas representam o sentir da capital.

Como se portaram esses *maltrapilhos* e essa *canalha*?

Gloriosamente!

A sua manifestação foi ainda mais imponente pela serenidade que revestiu do que pelo concurso extraordinario de manifestantes. O que mais commovia em todo aquelle grandioso cortejo, que lembrava um oceano em repouso, muito menos era a massa movimentada, colossal, que se estendia por todas as ruas do percurso, desde o Camões a S. Bento, do que a maneira correcta como avançavam, sem uma unica provocação, sem uma unica nota discordante.

A estes manifestantes, que assim se conduziram, como se, debaixo dos seus fatos sujos batesse o coração de um fidalgo francez de Fontenoy, chamaram as gazetas reaccionarias — *maltrapilhos* e *canalha*!

A' tarde, nas côrtes, uma maioria usando um collarinho bem gommado, uma casaca do ultimo côrte, umas luvas patricias (á falta de mãos que o sejam) dá a prova da maior desordem, porque promove a desordem pela sua attitude incorrecta e vergonhosa. Por causa da sua subserviencia, é rompido o chamado decoro parlamentar, estabelece-se um tumulto que obriga a força armada a intervir e a expulsar as proprias mulheres na ponta das bayonetas.

Isto é, o que cem mil pessoas não fizeram, fizeram-no cem pessoas ou menos.

Quem são os *maltrapilhos*, a *canalha*?

Os cem mil manifestantes.

E os illustres representantes da nação?

Os membros da maioria parlamentar.

N'esse caso, impõe-se a publicação de um novo dicionario, que, entre varias modificações na actual morphologia, faça as seguintes:

Maltrapilhos — Cidadãos ordeiros, disciplinados, conscios dos seus direitos e dos seus deveres.

Canalha — Conjunto dos cidadãos acima citados.

Maioria parlamentar — Aggregado de individuos bem vestidos e bem jantados, que de ha muito abstrahiram da Consciencia, do Bom-Senso, da Honestidade e outras banalidades que passaram á historia. Uma especie de canalha (com a classificação antiga), livre, por um bamburrio da sorte, de uma rusga policial.»

E. DE C.

MUSA VERMELHA

XI

Ao patriarcha

Uma vez ahí, o reverendo Mattos, esquecendo o seu logar e o seu officio e lembrando-se apenas do seu sexo e do da pequena, cresceu para ella com intentos que a religião christã condemna n'um sacerdote, valendo-lhe essa tentativa o ser mimoseado com um bofetão de truz, que lhe partiu os vidros das lunetas no rosto.

(Do *Seculo*)

Desejo perguntar-vos, eminencia, Se Christo, que dizeis ser bom e puro, Desculpa ao sacerdote vil, perjuro, A sua criminosa irreverencia...

Dizei se o vosso Deus terá clemencia P'ra crime tão nefando e tão impuro, Ou se dá ao prior castigo duro, Em nome, não do céu, mas da decencia...

Se acaso perdoar esse tratante E' como o seu ministro um bom farçante, Um Deus desvergonhado e libertino...

Pois quem desculpa o negro criminoso Anda, tal qual o Mattos, desejoso Por arranjar tambem um filho Albino!...

REI LUSO.

Animatographo... vivo

Como era d'uso nos tempos da fradilhada bojuda e mandriona, os noviços liam em voz alta a Biblia e quejandas cousas durante as refeições.

Pois no famoso collegio de Campolide, segundo diz a *Lanterna*, a leitura consta dos jornaes reaccionarios de combate, como seja a latrina do Pelourinho e o escarrador do Porto.

Como systema educativo parece-nos esplendido, mas é porco.

Na occasião da comida estar a ouvir taes nojencias deve ser caso para vomitar as tripas.

Pobres rapazes que aturam aquillo!

Ouvindo tão sujas tretas
E calões mais que mordazes,
Faço ideia que caretas
Fazem os pobres rapazes.

Lembrando-se do tal Mattos
E do Cortez que é um odre,
Decerto o que está nos pratos
Lhes deve cheirar a podre.

D'esta vez é que é certo.

O nosso rico Wenceslau, que está mais casamenteiro que o Santo Antonio das moças, tem quasi garantida a ordem da *Jarreteira*.

Calculem aquelle lindo e esbelto manco com uma liga na perna, assim á laia de *madama vaidosa*!

Vae ser um delirio!

As *canastras* são mais a elle, mais a elle (é pena não serem mais a mim, mais a mim), e tem poleiro certo por estes tempos mais chegados.

Pudera! Um casamenteiro de ligas não se encontra assim do pé para a mão.

Vae ser tanto perseguido,
Que acaba por se enfadar
Do seu mister divertido.
Berra uma: — quero marido!
Diz outra: — quero casar!

E com tanta rapariga
E tanta perseguição
O seu socego até p'riga;
Não lhe basta a nobre liga,
Tambem precisa... tosão!

No apanha agua do Pelourinho um *constante leitor* (já se conhece o bicho pela peçonha (fala da manifestação liberal e commento):

"Na rua do Arsenal, nem sequer um matulão cauteleiro a moer-nos o bicho do ouvido com o pregão das cautelas. Na Mouraria e em Alfama transitava-se com segurança; nem um faia, nem um desordeiro. Dir-se-ia que a cidade fôra purgada por uma rusga monstra. O que faz ter-se para uma manifestação a escoria da cidade!!!,

A escoria da cidade, hein?

Lastimamos que o arresado lagartinho das areias tenha um vocabulario differente de quem escreve lingua de gente.

Para elle *escoria* é a multidão de medicos, advogados, jornalistas, commerciantes, empregados que ganham a sua vida com honra e operarios que mourejam de sol a sol.

Elite e fina flor da sociedade são os que beijam raparigas nas sacristias, apanham agua de *borla* á Companhia com desvios na canalisação, dão tiros por desastre, amestram engraxadores e furam policias, emfim os que calumniam, deturpam, infamam e escouceiam.

Está certo.

E' fino o vocabulario
D'esse tal João Ninguem
Porque leu o dictionario
Ao contrario.
.....
Do apossivo fica bem!

Lembram-se d'aquelle policia que ali para a Patriarchal desatou aos tiros sobre um pobre homem que nenhum mal tinha feito e foi para o hospital entre a vida e a morte?

Devem recordar se.

Lembram-se tambem que foi expulso por abuso de auctoridade e entregue ao poder judicial para responder pelo seu heroico feito?

Pois foi agora posto em liberdade e é de suppôr que seja readmittido, para continuar a fazer identicas façanhas.

E' da gente se benzer com a mão canhoto, porque com a direita dá vontade de fazer gestos muito obnoxios.

E' bonito este pagode
Que um crime perdôa em breve,
Mas como manda quem pode
Tem que obedecer quem deve.

E como a lei acarinha
Quem n'ella os dentes não ferre,
E' pum! pum! á vontadinha
E quem morrer que... se enterre!

ORLANDO.

O sr. Medeiros, ministro da justiça, enjoado de tanto reaccionarismo, vae pedir a demissão.

E' sempre assim.

O melhor é que se vae embora.

Lerias...

Todos os dias eu leio
Noticias de grandes roubos,
Em que os amigos do alheio
Se atiram, quaes feros lobos,
A quem tem algum recheio!

Tambem eu a ler não falho,
Nos mais sisudos jornaes,
Desordens onde o chanfalho
Das feras policias
E' qual cutello n'um talho.

E murmuro: — que diacho!
A policia desenvolta,
Que tem da força o pennacho,
Deixa os gatunos á solta
E só pensa em dar p'ra baixo?

Mas um velhote da Esp'rança
Disse ao ouvir tal ideia:
— E' que os heroes da *palmança*
Não se ralam co'a cadeia...
E os outros pagam a fiança!

OSCAR.

Um pasquim reaccionario do Porto escreve apatifadamente:

«A mulher é um ser tão delicado que ou é um ideal, que causa admiração, ou *provoca nauseas, quando se corrompe. Exemplares da segunda especie se exhibiram na representação degradante, que se patenteou na famosa jornada bombardina de 2 de agosto.*»

E não haver uma boa mão de ferro para assentar na focinheira estanhada d'esses insultadores de senhoras.
Cambada!

Myopia

Padre Mattos, que é Lourenço,
E se pella por um beijo,
Só contou dez mil pessoas
No grandioso cortejo.

Cifra a menos, pouco importa,
Não é peccado mortal,
P'ra quem segue a negra seita
E é professor de moral.

A manhã deitará carta
Nos jornaes para apicar:
Que sendo curto... de vista,
Teve a conta de encurtar.

Portanto não houve culpa
Propositada na peta.
Culpada foi a Delmira
Que lhé partiu a luneta.

HA-XIS.

Sabem dizer-nos onde se encontra
o nosso querido *Xuãosinho*?

Sôr Redaitor

A cá chegue sen novidade, loivado Deus, óspois de ahi ter visto e amostrado tudo á minha cachopa.

Só u ca nan le pude amostrear e ca ella gostava de ver, foi o olho do pad. Mattos, a mal a mão da moçoila ca le prigou u tabefio.

Canto ao resto foi tudo inté ao fim.

Amostrê le as juntas, amostrê-le o curêto, amostrê-le a imanifestação, amostrê-le as lojias, ca por senal istavam todas fechadas, levê a tojrada de noite ca d'antes era de dia, e vae óspois levê a fêra dos gostos na Avenida de cima da Libradade da rotunda e zintê andámos mitidos na roda das cêlhas, ca té parece ca gente está a tumar cemicusprios; mal como a cêlha en ca ella foi nan havia mae logar, vae ê, prantê o acento noitra munto cá mais atraz.

Vae óspois, aquillo é ca foi rir!
Cando ella ia na inlevação, dezia-me assim...

— O' Manel cá vou é por riba de ti, mas óspois a minha cêlha subia e gretava-lhe é então: O' Cotilde cá vou é agora por riba tambem.

Mais de repente, oive um enfraquecimento no eixo do meio e parou a brincadêra, fecando é munto caido cá em baixo e o raio da rapariga lá nas alturas a querer mais folia. Pro fim lá sarranjou o movimento ainda dê mais duas subidas e fuime deitar derreado de toudo.

Brevemente ahi volto mal a minha cachopa pro ca istou convedado pelo sôr Rezendo do Chailete Luzitaino p'ra ver *as vonvas e os pitardos* ca ma dizen ca ten brejeirice da gente arrebrantar a rir.

Acête saiodades do

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha,
5 8-909.

Tem razão



O Lourenço está furioso, tenha paciência

Castigo?...

Quando ha algum tremor
Salta logo o *Portugal*
A dizer: — «Isto vae mal
E' castigo do Senhor...»

Mas... ó Mattos, ó 'stupor,
O' meu valente animal
(Mais terrivel que um chacal,
Que causas asco e horror...)

Ouve lá este segredo...
Anda cá, não tenhas medo,
Porque eu amigo sou teu...

O tiro do Balsemão
E o bello do bofetão
Não foi castigo do céu?

FREI GARANHÃO.

Ha dias um sujeito regressando da
provincia encontrou a «fiel» esposa
nos braços de um alentado policia.

Fez queixa, mas o guarda mal o
encontrou deu-lhe voz de prisão.

A isso é que se chama: depois de
atraído... preso!

E' muito para um homem só.

O n.º 75 d'O Xuão

Apesar de termos feito 2.ª edição,
o nosso ultimo numero encontra-se
completamente exgotado.

Sem duvida o padre Mattos (beijo-
queiro) é a nossa *Mascotte*.

A matula do pad. Mattos, amea-
cando os liberaes, diz que vae falar e
fazer revelações.

Pois fale, que já é tempo.
Até agora só tem zurrado!

Frente a frente

A reacção impavida e *carola*
Guerreia todo o povo liberal,
Pretende convencer-o, a bem ou mal,
A's doutrinas infames de Loyola.

Essa praga maldita agora assola
A pobre aldeia e a grande capital,
Com a sua nefastica moral
Que ás *canastras* agrada e que as consola!

Mas que este ultimo exemplo bem se veja
E deixem as familias ir á igreja
As filhas e a mulher sem ter recatos.

Deixem-n'as ir benzer os seus bentinhos,
Que podem ter em troca alguns beijinhos
Dado pelos discipulos do Mattos.

LA CONICO.

Principio de um artigo de um jor-
nal da provincia:

«São anciosamente esperadas pelos
meus patricios estas minhas notas,
como sendo producto de um espirito
que todos dizem talentoso...»

... Modestia para a tijella da casa...

Resposta á letra

Um vizinho do carvoeiro que no
ultimo numero publicou uma queixa
no *Xuão* manda-nos isto que vae na
integra:

Xe *bóxe* anda *rabioxo*,
Por nun bender o carbon,
Au domingo qu'ei p'ró goxo,
Nun acho tenga raxon!

Aus domingos nun xe come,
Dá-xe-lhe da giropiga,
Bebe-xe p'ra nun ter fome...
E ei descanso — p'rá barriga!

Adega do Buraco.

VIXENTE CORBO.

Vamos dentro em pouco ficar com
tres rainhas.

Caramba, que povo tão feliz!

Então elle é sacristão ou quê?..

O' filho, o ser sacristão
Não é de todo ruim!
Olha o grande trabalhão
Andar de tocha na mão
A mastigar o latim!

Ha muitos que até nem isso
E ganham grossa maquia;
Nunca sahem do cortiço;
Só fazem certo serviço
Mettidos na sacristia!

Nos seus habitos caseiros
São quaes uns monges na cella,
Passam os dias inteiros
Limpando a cêra aos tocheiros
Internados na capella!

STYL.

A *mocidade radiosa* parte dentro
em breves dias para Inglaterra, em
busca de uma pequena.

O senhor de Soveral acompanha-
rá o menino, vestido de *alcoriteira*.

Batalha de rimas

Prevenimos os amadores d'esta sec-
ção, de que o prazo para a recepção de
motes termina irrevogavelmente na
proxima quinta feira 12.

Depois d'este dia começarão com
grande actividade os trabalhos prepa-
ratorios do *monumental* concurso do
Xuão.

A lista dos valiosissimos premios
com que a rapaziada se ha de *abotoar*,
será publicada no proximo numero.

Veremos quem agarra o *taludo*.

A proposito, devemos desde já de-
clarar que o mote de *Rei Luso* não
entra no sorteio, por aquelle nosso
collega ser o organisador do concurso.

E... siga a dança:

MOTE

O Mattos é *amantetico*,
Disse-me a prima *Escolastica*.

GLOSA

A tola unta com *cosmetico*,
Com franqueza, coisa *comica*;
Achando forma *economica*.
O Mattos é *amantetico*.
Pyrrhonic como *sceptico*,
E não possuindo a *plastica*,
Co' a tachada faz *gymnastica*,
Do Bacho tem os *opusculos*...
O vinho dá força aos *musculos*?
Disse-me a prima *Escolastica*.

REI FROER.

MOTE

Eu dei um pau... de *cosmetico*
A' magana da *Escolastica*.

GLOSA

O marido era *amantetico*
Da esposa, gaja *economica*.
E á bella de forma *comica*
Eu dei um pau de *cosmetico*.
Vendo o marido mui *sceptico*
Lendo livros sobre *plastica*,
Convidou-me p'rá *gymnastica*
E enquanto elle lia *opusculos*
Eu cá fui mostrando os... *musculos*
A' magana da *Escolastica*.

VIU-SE GREGO.

MOTE

Eu puz de lado o *cosmetico*
Para agradecer á *Escolastica*

GLOSA

Julgava ser *amantetico*
Da minha prima *economica*,
E por achar cousa *comica*
Eu puz de lado o *cosmetico*.
Quiz alcunhar-me de *sceptico*,
Mas eu que não tenho *plastica*,
Ponho-me a fazer *gymnastica*,
Devido a certos *opusculos*...
E mostro a todos os *musculos*,
Para agradecer á *Escolastica*.

VIU-SE-A-BRÓXA.

Do Jornal da Mulher:

«Sem a mulher os homens são apenas
ferasinhas mal lambidas. — *Proverbio pro-
vençal.*»

Feras mal *lambidas* faz suppôr que
a boa *lambidela* é exclusivo das ma-
damas.

Pois parece-nos que ha muitos ho-
mens que lambem o que podem.

Diz-se que as beatas estão damna-
das com o Mattos Lobo da Ajuda.

Tenham paciencia.

Um thalassa bem dividido chega
para todas.

O que faz um homem ser bonito!

Raridades...

No Portugal de touros e fadinho
Ha tantas raridades, — um primor,
Que cada vez sentimos mais amor,
Por se viver em tão ditoso ninho.

A' frente Wenceslau e Bacoquim;
A, patria dão altissimo valor, —
Atraz — os demais *gajos* — com *ardor*;
Só fazem bichas-gatas ao reininho. —

Mattos Lobos, Teixeira's e Vilhenas,
Completem a *pimpôlha* collecção,
De pantheras, raposas e hyenas...

Temos depois, aqui, na perfeição
O cel'bre *homem macaco*... anãs pequenas,
E electrica mulher!... Feliz nação.

ALI-BABÁ.

Passes... de peito

A corrida nocturna de 5 do corrente, se não satisfez os *aficionados* pelas condições dos touros, todavia agradou bastante pelo trabalho dos artistas.

Assim é que é ver tourear!

Com boa ferramenta todos sabem fazer alguma cousa; mas com fazenda d'aquellas é que se quer ver trabalhar.

Houve, na minha modesta opinião, dois touros que, embora forçados e bem aproveitados, cumpriram; foram o oitavo e o nono.

O primeiro, magistralmente lidado por Bienvenida, que em toda a noite nos deliciou com os seus incomparáveis adornos e com um trabalho primoroso tanto em bandarilhas como em capote, foi simplesmente superior!

No trasteo de *muleta* não se podia fazer mais com tais rezes do que o valente *diestro* fez.

O nono foi maravilhosamente aproveitado por Morgado de Covas que toda a sua vida de artista lhe deve lembrar essa noite de gloria.

Todos os artistas fizeram por agradecer e além d'isso, temos a mulher electrica, a giboia, o homem macaco e Thomaz da Rocha que deu tal recorte a um touro que lhe partiu a mão, o que, em abono da verdade, acontece a qualquer alma christã.

Os forçados viram uma *fona* e dizem que até rogaram pragas ao Jayme Henriques.

A casa regular.

A noite fresquinha.

E ao pé de mim uma cara tão di-reitinha que até os anjos cantavam, se a vissem tão santinha!

Sabem quem era?

Uma beata!!!

O espada «Gaona» — Ultima corrida nocturna no Campo Pequeno

Pelos elementos de que se compõe, a corrida da próxima quinta feira deve ficar memoravel, pois além do espada *Gaona* que tantos applausos obteve da primeira vez que se apresentou ao publico de Lisboa, teremos como cavalleiros, José Bento de Araujo e Morgado de Covas. Do curro deve-se esperar que dê uma bella lide, visto ser do acreditado *ganadero* Emilio Infante da Camara, que pela ultima vez n'esta época fornece touros. Os nossos amigos Albino e Lacerda teem empregado todos os esforços, sem olharem a encargos, para que esta corrida resulte magnifica.

ZÉ DA HERDADE.

Consta que lá do *Alto* fizeram sentir ao padre Mattos que se cohibisse em cahidellas de lunetas.

Dão-se alvicasas a quem nos disser quando é o julgamento dos incendiarios da rua da Magdalena.

Annuncios mais que ratões

Porque é que das eras mouras
Sae da Casa das tesouras
o freguez que nos engoda?
(*D'um jornal*)

Não me avenho com tal vasa...
Talvez que nas eras mouras
Já houvesse essa tal casa
das tesouras...)

Mas mesmo que tal houvesse
(ó chimera das chimeras!)
D'onde é que sae o freguez,
Sae da casa ou sae das eras?!

O freguez que nos engoda?
Essa agora é feita á toa...
P'ra nos engodar a nós
Só uma pequena boa...

VIU-SE GRÉGO.

Consta que o sr. marquez tenciona que o banquete de casamento do senhor D. Manuel seja confeccionado á ingleza.

O' diabo, é capaz de querer lavar a loiça á *ingleza* tambem. Proteste, real senhor.

Compre, compre!

Palavra que me alegro quando leio
Que o mano *Arréda* foi a uma funcção
Gosando, sem esventura d'esquadrão,
O que elle até censura e acha feio!

Porém já o sobrinho tem receio
E mostra que é medroso, que é poltrão...
Seria bem melhor comprar um cão,
Pois com tal compra dava mesmo em cheio.

E então que ha farturinha d'esses bichos,
De dentadura fina e perfurante,
Que mordem 'té em santos nos seus nichos!

Podia até comprar um bem tunante
Que ao povo tem mostrado os seus capri-
chos,
O cãozarrão da conta fluctuante!!!

Repêlão, 24-7-09.

PICHIRINÉE.

Theatradas

Com musica aos domingos no Terreiro do Paço e ás quintas no Rocio, feira de Agosto e theatros abertos, não ha tempo para tristezas.

Encarando bem a vida pelo seu prisma real, quem se põe a matutar na porca da existencia e a choramingar como Heraclyto, mostra não ter a mioleira no seu logar.

O meu compadre Raymundo, que teve loja de ferro velho, juntou alguns vintens e, farto de comprar papeis sujos aos trapeiros, desandou a jogar na bolsa, isto é, a comprar papeis mais caros e ás vezes com menos valor.

Aqui ha tempos cahiu na *arava* de comprar uma data de accções da Nova Companhia dos Pés de Matar Pulgas, que promettia mundos e fundos.

Empatou quasi todo o dinheiro que tinha e ha dias, quando pretendeu vender aquelles *magníficos* papeis, viu que nem a pataco o kilo lh'os compravam.

Calculem como o Raymundo ficou. Arrepellando-se e a chorar, veio ter comigo, perguntando-me o que havia de fazer á sua vida.

Vacillava entre voltar ao mister de ferro velho e o suicidio.

— Qual suicidio, nem qual diabo! respondemos-lhe.

A agua do mar está fria e para se morrer afogado ha o perigo de uma constipação; não se podem vender revólvers e o sujeito que quizesse dar um tiro nos miolos arriscava-se a ir preso depois de morto.

Isso de tiros é privativo da gazeta do Pelourinho.

O enforcamento deixa o sujeito muito feio, com a lingua de fóra a fazer caretas á humanidade; emfim, o suicidio é um disparate mór.

Nada de tristezas. Volta para o antigo mister e nada de joguinhos de espeque nenhuma, aconselhámos.

Tristonho e sorumbatico, queria retirar-se, mas, como passassemos pela porta da

Trindade, onde a magnifica e espiritiosa revista *O paiz do vinho* tem sido applaudidissima, entrámos.

O compadre não queria, mas a meio do primeiro acto já se não lembrava de tristezas e ria a bandeiras despregadas, lançando olhares abregeirados para as coristas mais bonitas, que as ha lá de traz. E tanto gostou que, á sahida, convidou-me para na noite seguinte irmos á

Rua dos Condes vêr a nova revista do inexgotavel Celestino e do infatigavel Luz Junior.

Peça catita, de apparatus, com piada alegre e o comico ministerio de Moritzes! Enthusiasmou-se novamente o Raymundo e, como fomos ao primeiro espectáculo, mal terminou desandámos pela Avenida acima até á feira de Agosto.

Chegar, beber uma cerveja e entrar no Chalet Avenida foi obra de um momento. Começava o segundo espectáculo da popular revista *Em aguas de bacalhau*, que tem dado em cheio e que o John poz na altura.

A' volta deu lhe novamente a mania do suicidio e a recordação do dinheiro perdido, mas como não ha nada para distrahir paixões como a bella pinga, entrámos em varias capellinhas e quando o Carmo dava as duas horas já o compadre dava bordos como um navio em occasião de temporal.

Na noite seguinte fomos ao Theatro Etoile, na calçada da Estrella, que exhibe agora a revista *Para grandes males...*, do dr. Maximo Brou e Abel Tello, que tem chiste e fina critica, além de um bello desempenho e boa musica.

Seguidamente, nas outras noites, voltámos á feira, não faltando á revista *Carta a Portugal*, que vae no

Theatro Chalet e onde a Portuzellos faz andar á roda muitas cabeças; ao

Theatro Lusitano, que leva a revista *Bombas e petardos*, que tem graça e está escripta para o paladar do Zé, nem ás cobras gigantes, que sempre são cada bicho...

Animatographos, cafés, casinos, tudo percorremos, e o compadre Raymundo está curado de todo.

Voltou a ser ferro velho e garante que ha de comprar quantos titulos lhe appareçam, mas a trinta réis o kilo, não sendo o papel muito grosso.

SECRETARIO.

Suplemento d' "O XUÃO"

Suplemento d' "O XUÃO"

— (A CÔRES) —

Publica-se no proximo sabbado

Grande formato

Preço 10 réis

Publica-se no proximo sabbado

BONS PROFESSORES



O resultado é sempre o que se vê